

FEIJÃO

Situação da Safra 2003/2004

O plantio da primeira safra de feijão 2003/2004 ("safra das águas"), está praticamente concluído no Estado. As poucas áreas que ainda não foram plantadas situam-se na região Sul, especificamente nas regiões de Irati e União da Vitória.

Nas regiões Norte e Sudoeste (município de Capanema), cujo plantio começou na segunda quinzena de julho, a colheita já iniciou. O último levantamento do DERAL (21/11/2003) aponta para uma área colhida de 18.952 hectares, o que representa 5 % da área total plantada no Paraná. A produção obtida dessa colheita foi de 17.910 toneladas, portanto com uma produtividade média de 945 Kg/ha.

A produtividade obtida até o momento está aquém da média inicialmente estimada para estas regiões produtoras. Isto se deve, principalmente, a estiagem de aproximadamente 30 dias que atingiu a região de Jacarezinho/Wenceslau Braz, justamente no período de floração de parte das lavouras (outubro). Nesta região, o DERAL reavaliou a estimativa de produção, que deverá ser de 26.592 toneladas, 21 % inferior à estimativa inicial.

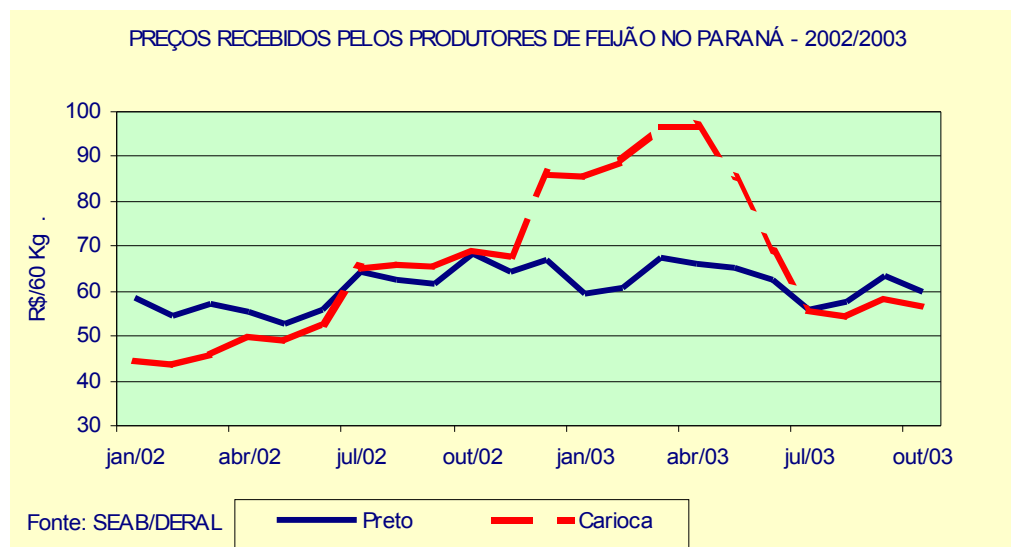
Este último levantamento do DERAL está apresentando para a primeira safra estadual os seguintes indicadores:

- √ Área total: 381.273 ha
- √ Área plantada: 378.781 ha (99,3%)
- √ Área colhida: 18.952 ha (5%)
- √ Área perdida: 1.600 ha
- √ Produção total esperada: 467.731 / 524.463 t
- √ Produtividade média esperada: 1.232 / 1.381 Kg/ha
- √ Fases das lavouras: 2% germinação; 51% desenvolvimento vegetativo; 25% floração; 15% frutificação; 7% maturação.
- √ Produção já vendida: 6.577 t

As chuvas que aconteceram entre os dias 12 e 18/novembro, atingiram todo o Estado e aliviaram a situação de déficit hídrico que preocupava os produtores das regiões Norte e, mais especificamente, dos municípios do Norte Pioneiro.

Mercado

Nas primeiras três semanas de novembro o preço médio recebido pelos produtores paranaenses de feijão foi de R\$ 54,00 a saca de 60 Kg do carioca e R\$ 58,42 a saca do preto, redução de 4,7% e 2,2% sobre a média de outubro. Esta queda justifica-se pelo início da colheita e aumento da oferta do produto no mercado.



A expectativa é de que os atuais níveis de preços não se sustentem, mesmo porque, a demanda está muito retraída. A queda da renda da população e conseqüentemente do seu poder aquisitivo, afeta diretamente o consumo de feijão.

Esta situação causa preocupação aos produtores do Estado, que, com um custo de produção muito ajustado aos atuais níveis de preços do produto, estão sujeitos a prejuízos e descapitalizações caso aconteça maiores reduções nos preços pagos aos produtores.

É importante que a CONAB esteja preparada para tal situação, pois, em se confirmando tal expectativa, será fundamental ações imediatas para aliviar a pressão de oferta no mercado, tais como: Compras pelo Governo Federal do feijão produzido pela Agricultura Familiar; e, Liberação de EGF's para que o produtor possa custear o armazenamento e a comercialização da atual safra.